

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO AFRICANIDADE EM CABO VERDE

Eufémia Lopes Mascarenhas Carvalho\*

## RESUMO

Com a Educação a Distância, as salas de aula convencionais deixaram de ser os únicos lugares de formação, permitindo a convivência com as salas de aulas virtuais, caracterizadas por uma dinâmica proveniente de uma combinação diversificada de materiais, mídias, e ferramentas de suporte ao ensino e aprendizagem *on-line como o chat*, e o fórum. Neste trabalho realizamos uma análise de um Projeto desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Brasil através de um Curso de Especialização *Lato Sensu* para docentes em Cabo Verde que atuam na educação de jovens e adultos na modalidade a distância com atividades presenciais. Trata-se de uma pesquisa exploratória que permitiu fazer análise dos materiais impressos disponibilizados assim como os fóruns gerais em três disciplinas do curso trabalhados no AVA Moodle que conforme o sorteio recaiu sobre à Introdução a Educação a Distância, Gestão e Desenvolvimento de Projetos em Educação de Jovens e Adultos e Seminário Avançado II. Na perspectiva de obter informações que permitiram verificar as possíveis contribuições na construção do conhecimento dos aprendentes e a sua utilização em suas práticas pedagógicas futuras.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Interatividade. Construção do Conhecimento.

## 1 PROJETO: CONCEPÇÃO

O projeto Africanidade inscreve-se no âmbito do plano de ação da Rede de Cooperação Sul-Sul entre os países de Língua Oficial Portuguesa, no campo de Educação de Jovens e Adultos, aprovado na 111ª Oficina de Cooperação, realizada na Praia, de 14 a 16 de Outubro de 2009, que contou com a participação do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e alguns parceiros como a UNESCO - Rádio ECCA Fundação Canárias. O referido projeto é fruto de uma cooperação bilateral em que, da parte brasileira constam as Universidades Federais da Paraíba – UFPB, do Rio Grande do Norte – UFRN, e de Pernambuco – UFPE, e seus Programas de Pós-Graduação em Educação, PPGES e suas linhas de pesquisa e seus cursos de graduação e de especialização, em Pedagogia e Educação de Jovens e Adultos, nas modalidades presenciais e a distância e mediados pelas TICS. Da parte africana envolveram países de língua portuguesa, (Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe) representados por suas Universidades/Ministérios de Educação com os respectivos polos. Os parceiros envolvidos no âmbito do projeto Africanidade (2012) optaram pela modalidade a distância para administração do Curso de Extensão em Educação de Jovens e Adultos destinados a cinquenta

---

\* Filiada ao Ministério de Educação de Cabo Verde.

e três (53) inscritos e Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, a nível de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com cinquenta (50) Participantes. A escolha da referida modalidade visou atender as necessidades dos aprendentes dos diferentes países e regiões dos dois continentes envolvidos neste processo, como professores e outros profissionais da educação, que precisam continuar a formação acadêmica no quadro das metas já estabelecidas perante as sociedades e os compromissos internacionais consubstanciados nas Metas do Milénio e nos objetivos da iniciativa de Educação para Todos e no Marco de Acção de Belém (VI Confinteia, 2007). Os dois cursos acima referidos têm como orientação fundamental o inter-relacionamento e uma natureza sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional.

## 1.2 A ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO

O curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (2012) foi realizado através da metodologia *b-learning* e perfilhou práticas pedagógicas que incorporam elementos didáticos que favorecem o desenvolvimento de uma postura pró-ativa por parte dos aprendentes, reconhecendo no professor um parceiro e orientador do processo de ensino-aprendizagem, cujo papel é o de facilitador do processo de aprendizado, exigindo disponibilidade de diálogo permanente, onde é visível a importância de cada componente no conjunto de conteúdos integrados que compõem o currículo do curso. Isto remete a Lévy (1999) ao legitimar o novo papel do professor no contexto educacional mediado por tecnologias digitais. No processo de administração e desenvolvimento do curso foram disponibilizados diversos materiais de apoio, que foram analisados relativamente a uma percentagem significativa de mensagens colocadas no fórum geral, pelos respectivos alunos em três disciplinas que faziam parte da componente curricular.

Figura 1 - Alguns exemplares de materiais didáticos disponibilizados na administração do curso



Fonte: Documentos do Curso

A escolha recaiu sobre três componentes curriculares -Introdução à Educação a Distância (EAD), Gestão e Desenvolvimento de projetos – Educação de Jovens e Adultos (GDP-EJA) e Seminário Avançado II (SA-II)- por serem as que foram ditadas pelo sorteio de amostra aleatória.

Tabela 1 - Composição das amostras

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	TITULOS
1º	Introdução a Educação à Distância (IEAD)	1.	1.Introdução à educação a Distância
6º	Gestão e Desenvolvimento de projetos (GDP-EJA)	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão e Desenvolvimento de projetos (GDP-EJA)</li> </ul>
9º	Seminário Avançado - II (SA-II)	3:	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação e aprendizagem de jovens e adultos na Sociedade Contemporânea</li> <li>As necessidades e motivações e a educação de pessoas jovens e adultos</li> <li>As intelegências múltiplas</li> </ul>

Fonte: Documentos do Curso

O curso foi estruturado a partir de dois eixos de formação interconectados, presentes em todos os módulos, o que proporcionou aos aprendentes contatar com as diferentes abordagens curriculares (JACOBUS, 2012 *apud* VITÓRIA, 2006). O primeiro eixo centrou-se no curso de extensão em EJA, o segundo em Especialização em EJA.

Quanto à organização curricular, o curso envolveu dez módulos que foram executados em 390 horas, durante 9 meses. A administração conheceu duas fases: primeira, a de extensão, composta por sete módulos e realizada em cinco meses. Cumpriu uma carga horária de 210 horas e tinha como público-alvo professores gestores e agentes de organizações de serviços públicos, que no fim das formações foram contemplados com um certificado. A segunda foi a continuação da primeira, destinando-se especificamente aos formandos de extensão, mas que tinha perfil para continuar no Curso de Pós-Graduação Lato Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 17-43, 2016

Sensu, a nível de Especialização em Educação de Jovens, cuja duração foi de 4 meses, o correspondente a 180 horas. O formato do curso atendeu a inclusão social digital e de equidade previstos nos principais documentos, relativos ao direito à Educação para Todos, nas propostas das Confitea V e VI e se inclui no novo paradigma de desenvolvimento sustentável, e no segundo objetivo do milênio.

### 1.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para facilitar apresentação dos dados, recorreremos às leituras exploratórias dos materiais do apoio do curso apresentado em formato hipermídia com linguagem hipertextual, envolvendo quatro mídias (BRENNAND *et al* 2012). Esta opção permitiu-nos familiarizar e ter uma melhor compreensão da situação em estudo.

- Material impresso: Referimo-nos a um livro em texto intitulado *Comunidades de Aprendizagens e Educação ao longo da vida* (2012), cuja concepção e produção são tributos de uma equipa multidisciplinar de professores com um vasto e diversificado conhecimento em várias áreas. O livro contempla temas que compõem os dez módulos curriculares do curso. Cada módulo subdivide-se em temas, unidades e conteúdos de aprendizagem. A complementar, simplificar ou tornar a leitura do livro mais interessante e motivante, a mesma equipa produziu dois cadernos didáticos que foram apresentados em volume 1 e volume 2 (2012), o primeiro com sete componentes curriculares e o segundo com três. Refere-se que os materiais traziam proposta de atividades relativamente a cada aula, no sentido de garantir a portabilidade e o manuseio em diversas situações, (BRENNAND, PRESTE e ROSSI, 2012). Além do livro e dos cadernos, foi disponibilizado e-book em formato de CD-ROOM interativo que podia ser lido com a ajuda de equipamentos eletrónicos, nomeadamente computadores, tablets, entre outros. Este instrumento incorporava aulas com propostas de exercícios, atividades de reflexão, links para música, poesia, textos de apoio em formato digital. Reportando as componentes curriculares contempladas na amostra, começamos por IEAD, que tinha como principal objetivo proporcionar aos formandos subsídio para navegar no espaço virtual disponibilizado e permitir a construção de conhecimentos significativos à prática educativa (BRENNAND; PRESTE; ROSSI, 2012). Para facilitar o estudo deste componente, os materiais didáticos referentes a esta encontravam-se em textos físicos e virtuais acompanhados de figuras iconográficas próprias que orientam estudos e pesquisas dos conteúdos, links, textos complementares, leituras, a navegação na web, a visualização e utilização de vídeos, Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 17-43, 2016

conteúdos sobretudo as atividades individuais e em grupo, entre outros. A estratégia foi a mesma em todas as componentes que faziam parte do curso particularmente a GDP-EJA e SA-II.

- Vídeo aula: Este dispositivo incorpora o caderno didático (apresentado num formato diferente do texto básico com uma linguagem mais voltada para a EAD) e tem como função pedagógica enriquecer a discussão sobre temas diversos que integravam os vários componentes curriculares (BRENNAND; PRESTES; ROSSI, 2012). Este material foi apresentado em 3 volumes: o primeiro e o segundo com três conteúdos e o terceiro volume com quatro, todos contextualizados dentro do tema em estudo, cada um com duração que varia entre 18 a 22 minutos.
- Painéis radiofônicos: À semelhança dos antecedentes, estes tinham como objetivo reforçar os conhecimentos beneficiando igualmente os participantes indiretos. Foi um instrumento disponibilizado em todas as componentes que reuniu em um único dispositivo temas, unidades e conteúdos referentes a dez componentes onde se utilizou uma metodologia interativa e ativa. Ao todo, foram trinta painéis e cada um com uma duração aproximada de trinta minutos.
- Ambiente virtual de aprendizagem – Moodle. Esta foi a plataforma que garantiu a funcionalidade da sala de aula virtual. Utilizada no âmbito da administração do curso em estudo, possibilitou a utilização de ferramenta assíncrona e síncrona para comunicação, debates, esclarecimentos de dúvidas, apoio entre aprendentes, professores, envio dos trabalhos e avaliação dos trabalhos.

Tendo concluído a apresentação de informações relativamente ao material do curso, passamos à apresentação das mensagens recolhidas no fórum geral: IEAD (“Os usos de novas tecnologias são indispensáveis ao processo de aprendizagem?”) contabilizou 108 mensagens, GDP-EJA (“O Direito a EJA é assegurado?”) 58 mensagens e AS-II (três fóruns: “Fale um pouco das inteligências estudadas na unidade 3 e escreve com qual você mais se identifica e justifica para os seus colegas?“, “Por que algumas pessoas aparentam terem mais talento para serem atletas, enquanto outras apresentam aptidão para serem médicos, engenheiros ou fazendeiros?” e “As aprendizagens possibilitadas pela EJA estão servindo para preparar jovens e adultos a utilizarem seus conhecimentos e para resolver seus problemas quotidianos? Porquê?”) 192 mensagens (Tabela 2).

Tabela 2 - Informação de objeto de estudo

	N.º de mensagens	%
IEAD	108	30,1
GDP-EJA	58	16,2
SA- II	192	53,6
Total	358	100

Fonte: AVA- Moodle

Na apresentação dos dados recolhidos no AVA – Moodle apoiamo-nos no modelo de análise de interacções on-line (PINHO, 20006 *apud* HENRY, 1992) na tentativa de evidenciar algumas das dimensões de construção de conhecimento (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de mensagens colocadas no fórum geral da componente curricular de IEAD

Dimensão	N.ºs de mensagens Apontadas	%
Participativa	108	100
Social	108	100
Interativa	108	100
Cognitiva	108	100
Metacognitiva	108	100

Fonte: AVA-Moodle

A Tabela 3 espelhou o número de mensagens disponibilizadas em cada uma das dimensões sendo que essas mensagens foram colocadas nos fóruns gerais das componentes curriculares acima referidas. Para apresentar o conteúdo das mensagens trocadas pelos membros da comunidade, optamos pela leitura exploratória.

Tabela 4 - Número de mensagens colocadas no fórum geral da componente curricular de GDP-EJA

Dimensão	N,ºs de mensagens Apontadas	%
Participativa	58	100
Social	58	100
Interativa	58	100

Cognitiva	58	100
Metacognitiva	58	100

Fonte: AVA-Moodle

A Tabela 4 revela a quantidade de mensagens que circularam entre os internautas no âmbito da realização do primeiro fórum geral de debate que decorreu sob o lema “O Direito a EJA é assegurado?”

Tabela 5 - Número de mensagens colocadas no fórum geral da componente curricular de SA-II

Dimensão	N.ºs de mensagens Apontadas	%
Participativa (	192	100
Social	192	100
Interativa	192	100
Cognitiva	192	100
Metacognitiva	192	100

Fonte: AVA-Moodle

De acordo coma a Tabela 5, a componente SA-II registrou uma entrada de 192 mensagens distribuídas em 3 fóruns gerais.

Após a apresentação das mensagens, segundo o modelo de Henry, consideramos pertinente realçar o período de tempo em que essas interações ocorreram, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Interação em diferentes períodos de tempo.

Períodos de tempo em estudo	IEAD	GDP-EJA	AS-II
	Fórum1	Fórum 2	Fórum 3
Mar-03 a Abril 04 -2012	01	0	0
Abril -04 a Jun 04 -2012	0	1	0
Nov-09 a 19-2012	01	01	01

Total	02	02	01
-------	----	----	----

Fonte: AVA-Moodle

Estes dados referentes à Tabela 6 dão-nos conta das interações registradas em diferentes períodos de tempo entre as componentes curriculares em estudo, a saber: IEAD, o primeiro fórum decorreu entre março e abril de 2012; O GDP-EJA, nos períodos de tempo compreendidos entre abril e julho, e AS-II na primeira quinzena de novembro.

Apesar da diferença, em termos de números de mensagens foram os momentos de muita atividade no tocante às interações que coincidem com o momento de lecionação das referidas disciplinas. Entre as várias ferramentas disponíveis na plataforma, a mais utilizada foi o fórum geral, visto que para a realização dos trabalhos práticos havia a possibilidade de encontros presenciais entre os aprendentes. Por isso, o fórum foi utilizado para debater temas e esclarecer algumas dúvidas com o professor, lançar questões e trocar ideias no contexto do curso e entrega de trabalhos. Em termos comparativos, a componente AS-II registrou maior número de mensagens do que nas outras duas componentes, uma vez que, a semelhança dos outros, foi apresentada uma unidade de estudo, trabalhada em um único fórum apenas, enquanto na SA-II foi trabalhada em três fóruns. Daí a diferença em termos de números de mensagens apresentadas na tabela 2, acima referida. Reconhecemos que as estatísticas do LMS foram importantes, pois permitiram a visualização de alguma informação que não fora possível visualizar com a análise das mensagens colocadas nos fóruns. É certo, que não apresentamos todos os fóruns realizados referente a cada componente curricular: poutamos por estes que apresentamos, na certeza que não comprometeu a veracidade deste, pelo contrario, constitui uma mais-valia que veio enriquecer o estudo.

## 2 MÉTODO DE ANÁLISE

A análise de dados é uma das tarefas mais atrativas e fecundas do processo de investigação. É como um conjunto de manipulações que implicam transformação, operação, reflexão e comprovação que o investigador deve realizar sobre os dados, no sentido de conseguir significados relevantes, relacionados com a questão de investigação. Considerando que o objetivo central do nosso estudo é analisar os materiais impressos e as estratégias de interação no interior da comunidade do curso, escolhemos o modelo de análise de HENRY (1992), visto que após a revisão da literatura este se revelou mais adequado aos nossos objetivos. O processo consistiu em analisar os materiais didáticos e as mensagens colocadas



pelos aprendentes no fórum geral das amostras, e enquadrá-lo em cada dimensão. Relativamente à dimensão da amostra, existem dificuldades que a literatura refere com alguma frequência, sendo um problema que muitas vezes assombra muitas investigações (PEREIRA, 2007). Assim, a decisão de limitar o tamanho da amostra depende sobretudo do juízo do investigador e por vezes resulta de algumas recomendações que varia de 10%, 20% e 30%. O tamanho da amostra (PEREIRA, 2007 *apud* PARDAL; CORREIA, 1995) depende, em grande medida, da homogeneidade-heterogeneidade do universo. Neste caso específico, analisámos os dados provenientes das ferramentas de comunicação assíncronas, especificamente o fórum geral das três disciplinas acima referidas. Para analisar o conteúdo das mensagens trocadas pelos membros da comunidade, recorreremos à amostra aleatória simples representativa de 10% do total geral do universo (Tabela 7), abrangendo 9 das 108 mensagens na IEAD, 6 das 58 da GDP-EJA e 11 das 192 disponibilizadas na AS-II.

Tabela 7 - Amostra das mensagens analisadas

Componente Curricular	Títulos	Questões do fórum	Total das Mensagens	Amostra representativa	
IEAD	Introdução à educação a Distância	1. “Os usos da tecnologia são indispensáveis de aprendizagem”	108	9	10%
(GDP-EJA)	Gestão e Desenvolvimento de projetos (GDP-EJA)	1. O Direito à educação assegura	58	6	10%
	As aprendizagens de	1 - As aprendizagens possibilitadas pelo ensino servindo para preparar adultos a utilizar os seus conhecimentos para resolver seus problemas cotidianos? E		11	10%
		2 “Por que alguns aparentam mais talento para			

SA-II	<p>peças jovens e adultas</p> <p>enquanto apresentam aptidões médicas engenheiros o f</p> <p>3.- ” Fale um p inteligências e</p> <p>na Unidade 3 e d você ma</p> <p>identifica e justif seus cole</p>	192		
-------	---	-----	--	--

Fonte- AVA-Moodle

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A referida análise e discussão foi feita numa perspectiva comparativa entre os resultados obtidos nas amostras selecionadas (IEAD, GDP-EJA e ASD-II), tendo em vista o entendimento mais profundo da interação no curso em estudo. Em sintonia com a metodologia acima referida, foram considerados os dados de fóruns gerais disponibilizados na plataforma de ensino a distância e materiais didáticos que suportou a componente curricular do curso de especialização em Educação de Adultos, selecionados como amostra (IEAD, GDP-EJA e ASD-II).

Com isso, começamos por apresentar os dados disponibilizados na ferramenta de comunicação assíncrona (fórum geral) bem como o conjunto de materiais de apoio que garantiram a efetivação do curso e que proporcionou aos alunos maior familiaridade com o mesmo, além de poder estar acessível a qualquer momento, lembrando que “(...) para cursos de atendimento em larga escala, o material impresso é uma alternativa de baixo custo e alta durabilidade” (ARETIO, 1997, p. 258).

O curso foi desenvolvido com base num conjunto de material produzido pela Universidade Federativa de Paraíba – Brasil, ao qual todos os aprendentes, independentemente do lugar em que se encontravam, conseguiram ter acesso, familiarizar e adaptar muito bem, segundo revelam os fóruns gerais de cada disciplina. O Kit formado por livros, cadernos didáticos e e-book caracterizado como tecnologia educacional (forma e conteúdo) foi o suporte para a comunicação e desenvolvimento da aprendizagem, ajustada à concepção pedagógica do curso em questão (FERNÁNDEZ, 2009).

Na capa do livro encontra-se a logomarca e a identificação da instituição; a área de estudo; a unidade e o curso ao qual se refere. A contra - capa refere-se aos revisores, equipe de estudos, e equipe de ilustradores e diagramadores. O índice geral do livro está organizado em várias unidades. E estas em temas e números de aulas. As aulas contidas em texto do livro subdividem-se em: objetivos; conteúdo textos e atividades/exercícios; referenciados no texto complementar, que podem ser acedidos a partir de links e sites. Os objetivos de cada aula estão diretamente ligados ao texto e ofereceram aos aprendentes uma orientação dos conhecimentos que podem adquirir/aprender durante a aula. Há orientações de como os alunos devem fazer a utilização do material e aproveitar das informações disponibilizadas, aconselhando uma leitura atenta dos objetivos e dos textos recomendados, ouvindo as aulas radiofônicas, visualizando videoaulas, realizando os exercícios e seguindo as diretrizes do orientador de aprendizagem.

Tendo em conta a modalidade adotada na realização, o material impresso disponível obedeceu à concepção do modelo do curso, proporcionando aos aprendentes a possibilidade de desenvolver competências e habilidades específicas de acordo com a concepção pedagógica e a modalidade na base da orientação do projeto político pedagógico do curso (SALES, 2005). Daí que concordamos com Moore e Kearsley (1996, p. 53) quando realçam que o material impresso é a mídia mais utilizada por se tratar de uma tecnologia com a qual os alunos estão mais familiarizados e independentes, graças ao formato e a facilidade em manuseio. Da análise deste recurso, podemos registrar a presença de algumas características recomendáveis para o material impresso em EAD, nomeadamente, adequação; precisão e atualidade; integração; abertura e flexibilidade; coerência; eficácia; eficiência; transferibilidade e aplicabilidade; interatividade. Refere-se que uma das grandes vantagens foi ter um documento disponibilizado em formato, que confere a sua portabilidade e utilização, independentemente de espaço e hora.

Neste curso o material apresentado em formato vídeo aulas, foi imprescindível no ajustamento da proposta pedagógica. Trata-se de um dos importantes recursos em qualquer contexto educativo, dado a grande influência que exerce no processo ensino aprendizagem, permitindo a combinação de linguagens do cinema, do teatro, da rádio e da computação gráfica e oferecendo aos aprendentes a possibilidade de explorar e aproveitar toda a qualidade pedagógica. É de referir que o recurso em questão apresentava aulas em formato de palestras, entrevistas gravadas de simulações, testemunhos, dramatizações, combinando os objetivos educacionais com o entretenimento, o que despertou grande interesse nos aprendentes.

Analisando o painel radiofônico disponibilizado no âmbito do curso em estudo, dos dados recolhidos e analisados, podemos considerar que foi um instrumento extremamente importante no contexto geral do curso, pois trouxe informações que vieram completar e simplificar a linguagem do material impresso, tornando-o compreensível e mais rico em termos de respostas aos desafios de aprendizagem referente aos temas tratados nos dez componentes curriculares. Mas no painel radifônico as aulas seguiam os mesmos parâmetros do texto, porém, com uma técnica apropriada para a ética e a linguagem da rádio. A semelhança dos suportes atrás identificados, o painel radiofônico contemplou unidades de estudos, tema e conteúdos referentes a dez componentes curriculares do curso apresentado. Igualmente, utilizou uma linguagem pedagógica clara e simples de modo a facilitar a compreensão e que motiva os aprendentes.

No curso em estudo, utilizou-se a AVA – Moodle (BRENNAND; PRESTE; ROSSI, 2012). Conhecido por “*Learning Management System (LMS)* ou sistema de gerenciamento de aprendizagem”, está especificamente focado na gestão da aprendizagem na web (JACOBUS, 2012 *apud* PAULINO, 2009). Tais como materiais/módulos impressos por áreas de conhecimento, uma plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para estudos a distância caracteriza-se por encontros presenciais e um sistema de acompanhamento de tutoria presencial e a distância. O Curso oferecido na modalidade a distância com apoio às atividades presenciais requisitou a utilização de tecnologias interativas como núcleo do processo ensino-aprendizagem onde a interação e a interlocução entre os diferentes atores foram maximizadas sem limitações de fronteiras geográficas. O recurso às tecnologias através dos meios digitais garantiu a interação dos aprendentes e professores em países contemplados pelo curso graças à possibilidade de utilizar vários serviços por meio das telecomunicações que garantiu a produção e a divulgação de conhecimentos e saberes, instrumentos que proporcionaram a troca de ricas experiências e multifacetadas. Entre as inúmeras funcionalidades desta plataforma está o registro de uma série de dados estatísticos que reflete o percurso dos diferentes participantes do referido curso de especialização. Assim, através desta ferramenta pudemos recolher e analisar dados que nos possibilitaram observar determinados comportamentos dos participantes, como por exemplo o número e a data de acesso, o número de mensagens colocadas por cada participante, as ferramentas utilizadas, entre outros. É de referir que a utilização dos meios digitais avançados durante o curso permitiu trocas de informações e conhecimentos diversificados sobre as atuais concepções teóricas e procedimentos didáticos metodológicos relativos às perspectivas da educação e da

aprendizagem. Igualmente estimulou o intercâmbio entre envolvidos a nível dos países contemplados pelo (Projeto Africanidade 2012) colocando a Cátedra instalada na Universidade Federal da Paraíba como catalisadora de experiências pedagógicas ricas e diversas.

Prosseguindo e com base na Tabela 7, avança-se desta vez com a análise das mensagens colocadas nos fóruns da IEAD, GDP-EJA e AS-II, visando um entendimento mais profundo das participações, interação e o processo de aprendizagem no curso em estudo. De referir que a plataforma Moodle, utilizada na administração do curso, realizou um registro sistemático e organizado dos movimentos realizados por cada um dos membros da comunidade no interior da plataforma, de forma automatizada e imediata. Para garantir o anonimato dos dados recolhidos apresentados e analisados, as designações utilizadas são Ap1, Ap2, Ap3, Ap4, Ap5, Ap6, Ap7, Ap8, Ap9, Ap10, Ap11, Ap12, Ap13, Ap14, Ap15, Ap16, Ap17, e assim sucessivamente.

### 3.1 PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO NO AVA MOODLE

O AVA Moodle dispõe de diversas contingências técnicas que permitem extração de informações de sua base de dados e identificar participação e interação entre os sujeitos da aprendizagem. Oferece a oportunidade de acompanharmos a frequência independentemente de data e hora de acesso, tanto ao ambiente quanto a cada um dos recursos disponíveis no ambiente e a produção de cada aluno (acesso às produções on-line, aos trabalhos publicados e às tarefas realizadas). (BRENNAND; PRESTE; ROSSI, 2012, p. 1)

Reportando a análise das amostras do curso em estudo, entendemos que o AVA Moodle ofereceu condições favoráveis às práticas colaborativas, proporcionando oportunidades de um elevado grau de participação e interação favorável à promoção de uma aprendizagem colaborativa conforme revela a amostra aleatória simples representativa (tabela 9) e de acordo com as respostas provenientes relativas às questões lançadas pelos docentes de cada componente ou mediadores no decorrer do curso.

Iniciando pelo Componente curricular Introdução à Educação a Distância (IEAD), quando perguntados sobre “O uso de novas tecnologias são indispensáveis ao processo de aprendizagem?”, estas são algumas transcrições da fala dos aprendentes, equivalente à representação de 10 %:

Aprendente Ap2 – “... o uso das TIC's é indispensável mesmo para o mundo do trabalho competitivo, e as pessoas precisam estar minimamente preparadas para enfrentar esta realidade. Mas, infelizmente, ainda encontra-se alguns professores resistentes a essas mudanças. Porém não devemos desistir de

querer fazer o melhor por nossos alunos e por nós mesmos, porque quando pensamos em fazer o melhor, nós crescemos junto com nossos alunos”;

Aprendente Ap14 - “O uso de novas tecnologias é muito importante, pois, vai despertar a atenção e a curiosidade dos aprendentes para novas aprendizagens, ultrapassando os limites espaciotemporal, conhecendo novas realidades do mundo. O orientador vai ter o papel de mediador enquanto os aprendentes vão ser muito mais ativos na construção do seu saber, partilhando sentimentos, linguagens e símbolos de entre outros”;

Aprendente Ap16 - “O Uso de Novas Tecnologias é muitíssimo indispensável ao processo do Ensino e aprendizagem. Como sabemos, hoje em dia, as “fronteiras” da sala de aula estão em processo de mutação, facilitando cada vez mais o processo de consulta, ensino - aprendizagem e colaboração entre estudantes, professores e profissionais de várias especialidades. No caso da Guiné-Bissau, pode constatar-se que uma modesta parte dos educadores já compreendeu a importância das TIC’s na melhoria do processo de aprendizagem. Estamos distantes, mas estamos muito próximos...”;

Aprendente Ap25- “O uso da nova tecnológica é imprescindível ao processo de aprendizagem. Pela forma como a educação está a ser democratizada, ela deixa de ser uma área em si, mas um processo permanente de construção de ponte entre o mundo da escola e o universo que nos cerca. O Papel da educação atualmente é de criar facilidade aos alunos a lerem de melhor forma, poderem compreender e interpretar o mundo de melhor forma possível, aproveitar as facilidades que a nova tecnologia lhes dá para produzir, de forma humana os seus conhecimentos para a construção de um mundo melhor. Se isso não for o caso, a educação perde o seu papel e a nova tecnologia poderá contribuir para a efetivação da grande desigualdade e exclusão social que o mundo assiste”;

Aprendente Ap40 – “O uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem é inquestionável. Como é amplamente sabido, vivemos numa sociedade em que o conhecimento está disponível nas redes de computadores interligados. Como disse Gadotti (Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano 35, nº 1, 2001, p.34) o conhecimento “está todo tempo em todo lugar”, rompendo com a ideia de tempo e espaço próprios para a aprendizagem. Se antes, o conhecimento, falando da “educação bancária” de Paulo Freire, era transmitido apenas no contexto escolar, as novas tecnologias, numa perspectiva de democratização da informação e do conhecimento, criaram novos espaços do conhecimento (a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social). Por exemplo, agora cada dia mais pessoas conseguem estudar em casa, de casa, ter acesso ao ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância. Portanto, as novas tecnologias criaram uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, em que todos podem aprender, aprofundar e ampliar os seus conhecimentos, numa perspectiva da educação ao longo da vida”;

Aprendente Ap56 - “Sem dúvida o que o uso de novas tecnologias no processo aprendizagem, ganha hoje grande importância, pois a sociedade moderna exige habilidades na utilização dessas tecnologias que são de extrema importância para defrontar os novos desafios. A nível do processo de aprendizagem cabe aos profissionais da educação ter o domínio das novas tecnologias no sentido de possibilitar a resolução de situações reais, potencializando o docente, transformando-o em um profissional ativo, capaz de transferir para a prática e de forma autossuficiente o currículo proposto. De igual modo, acredita-se que o uso de novas tecnologias contribui para um maior envolvimento do aprendente na sua aprendizagem, deixando-o mais entusiasmado. Perante este cenário, cabe aos docentes aproveitar as novas tecnologias de aprendizagem a favor da transmissão de saberes significativos e interessantes de modo que os discentes sejam capazes de entender o valor real do conteúdo estudado com vista à sua aplicação prática”;

Aprendente Ap70 - “As novas tecnologias de informação vieram revolucionar o sistema de ensino e aprendizagem. Elas permitiram a inovação no sistema educativo, visto que surgiram como um

instrumento estratégico e facilitador que permitiu melhoria nas práticas e nos métodos, visando melhorar a educação de uma forma geral. As novas tecnologias não só facilitaram o acesso ao ensino, como também reduziram os custos com a educação, tanto para a escola como para os alunos (tornaram possível, através de videoaulas, provas online, fóruns entre alunos e/ou professores, reproduzir praticamente tudo o que ocorre em numa sala de aula presencial). Porém, importa frisar que, é necessário mais investimento para uma maior massificação das novas tecnologias nas escolas”;

Aprendente Ap79- “O uso de novas tecnologias tem diminuído distâncias e proporcionado novas aprendizagens. Vale ressaltar que, na educação a distância, barreiras geográficas e culturais também são superadas dada a velocidade com que a informação circula. Outro ponto importante é o caráter pedagógico, que é fomentado pela realização de novas aprendizagens e interações, experiências, vivências síncronas e assíncronas, num verdadeiro (re)-fazer educativo, onde o aprendente é sujeito das suas aprendizagens”;

Aprendente Ap86 - “O uso das novas tecnologias na educação revela-se de extrema importância, uma vez que permite ampliar o horizonte visual do sujeito em relação ao mundo através do acesso a informações, conhecimento e interação com diferentes pessoas, diferentes culturas e diferentes lugares. Para além de permitir que todos tenham acesso à educação, estejam onde estiverem, fornecendo ferramentas para que o indivíduo seja o principal responsável pela sua formação, tornando-se autônomo, criativo e de espírito crítico, ou seja passa a ter um papel cada vez mais ativo na sociedade. Temos um exemplo concreto, deste curso, que vem nos dando a oportunidade de "crescer" cada vez mais e desta forma, no final, acredito que, o balanço será satisfatório para todos”.

De acordo com as respostas dos aprendentes supra citados, podemos notar que a educação no século XXI apela a necessidade de os professores se inovarem, capacitarem para um melhor acompanhamento os desafios da “Era de sociedade de conhecimento”, requisitos essenciais que lhes permitem ajudar a nova geração, “geração da tecnologia” (Ap8). Trata-se de um imperativo colocado à classe docente, que se vê quase que obrigada a rever os valores, os conteúdos, as técnicas, as metodologias, os recursos e os próprios objetivos de ensino aprendizagem (Ap79). Torna-se necessário e urgente que os docentes acompanhem os avanços tecnológicos e se alfabetizem digitalmente para saber lidar com os meios virtuais afim de conseguirem dialogar com os seus alunos/aprendentes. A tecnologia hoje faz parte do nosso mundo e ninguém pode ficar isento. Ela está presente em tudo especialmente na educação que, porém, não tem como escapar. O caminho é aprender a lidar com ela, destaca Ap25, ao referir que as tecnologias poderão contribuir para resolver a grande desigualdade e exclusão social que assiste o mundo.

Através das ideias manifestadas pelos aprendentes ao longo da sua participação e interação no fórum sobre “O uso de novas tecnologias são indispensáveis ao processo de aprendizagem”, igualmente da análise, podemos perceber que a implicação dos aprendentes era grande. Percebe-se uma clara vontade em aprender, utilizando uma nova modalidade de ensino, pois revelam-se conscientes da importância do uso de tecnologias na construção de

conhecimento e na democratização da educação, além de demonstrarem uma predisposição à inovação.

No conteúdo do Componente Curricular Gestão e Desenvolvimento de projetos em EJA, a questão sobre “O Direito a EJA é assegurado?”, várias foram as reações, entre as quais:

Aprendente AP22 - “Sim. O Direito foi assegurado desde o reconhecimento do direito público subjetivo dos sujeitos da EJA (enquanto sujeitos de direito), mediante a formulação das políticas públicas da educação, as quais foram sendo reconhecidas e asseguradas no ordenamento jurídico brasileiro por meio da Constituição Federal de 1988, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/ CEB, de 4 de Julho de 2000). Portanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, na busca pela efetividade de outras políticas públicas para o campo da EJA, tendo em vista as especificidades desta modalidade de ensino”;

Aprendente Ap30 – “Olá pessoal! Cá estamos nós de novo para novos desafios. Acho interessante essa reflexão sobre o direito a EJA. Vejo que todos os participantes estão tendo a oportunidade de conhecer a realidade do Brasil e da África nesse domínio. Cabo Verde é um dos países da África onde se registra uma das mais baixas taxas de analfabetismo. Isso, graças ao investimento feito no sector educativo pelos sucessivos governos de Cabo Verde logo após a independência em 1975. Para além do investimento feito no ensino básico integrado (EBI) fez-se uma forte aposta no ensino básico de adultos (EBA) porque sentiu-se a necessidade de apostar na capacitação e formação das pessoas adultas, que muito lutaram para a independência de Cabo Verde. A EJA em Cabo Verde faz parte da agenda pública do governo. Muito investimento tem sido feito neste sector, desde alargamento do EBA, cursos profissionalizantes, cursos de idiomas a distância, informática básica, etc. Todavia, reconheço que ainda muito falta por fazer. Neste momento a demanda é muito grande. Por isso penso que a implementação desse curso de especialização é oportuna e certamente irá trazer grandes contribuições para a melhoria da educação de jovens e adultos em Cabo Verde, nossa pátria querida. Queria aproveitar para enviar um grande abraço a todos os colegas e desejar muitos sucessos nesses novos módulos de formação”;

Aprendente Ap43 – “O direito a EJA é assegurado. A EJA existe, é formal, tem especificidades próprias, mas, todavia, a proposta da EJA, que nos é empurrada não é condizente com a realidade que atendemos. Desta forma, a mesma não contempla seus verdadeiros objetivos. Ter algo não significa ter efeito. É o que acontece com a EJA no que tange ao Brasil. Nós que estamos na ponta, no cotidiano escolar, podemos perceber claramente que, anos após anos, a EJA tem sido tratada como um trampolim político, dando oportunidades empregatícias. Aí nos perguntamos afinal para quê, e para quem serve a EJA? Para a formação cidadã dos alunos ou para a arrecadação econômica dos "professores"? Usei as aspas propositadamente, porque em muitos casos as pessoas que estão na regência das salas de EJA não tem sequer formação inicial. Diante disso destacamos que o direito a EJA é sim assegurado, mas que ainda temos muito a conquistar em termos de uma política pública que contemple currículo, metodologia e formação docente. Partindo dessa tríade, teremos a EJA fortalecida, nos moldes que Paulo Freire tanto defendeu, ao longo do tempo, em suas teorias. Assegurar EJA, não significa dizer que a mesma está funcionando plenamente, mas que a mesma existe mas não favorece a demanda que dela precisa”;

Aprendente Ap1 - “Falando sério, o direito à EJA ainda não está bem integralmente assegurado no meu país, não obstante o esforço do Governo para a efetivação desse direito. Mas, obstáculo tem a ver com uma política que incentiva e consciencializa a sociedade sobre esse direito. Hoje, espero que o conteúdo dessa disciplina possa nos ajudar na Guiné, que possamos conseguir atingir esta meta após da nossa formação, pois possamos contribuir durante a nossa atuação nas comunidades”;



Da análise, podemos constatar que todos os falantes acima referidos, além de terem consciência de que “Os direitos a EJA devem ser garantidos” através de suporte legislativo, também acham necessário disponibilizar instrumentos que conferem a sua execução prática, isto realçando o Ap2 ao afirmar que em muitos países há falta de um espaço apropriado para acolhimento da educação de jovens e adultos. Acrescenta que existem crianças a estudar num ambiente /espaço desapropriado o que não beneficia um ensino/aprendizagem desejado. Na explanação dos aprendentes são referenciados exemplos de países como Brasil e Cabo Verde que reconhecem juridicamente este direito, mais também reconhecem países africanos, inclusive alguns fazem parte do projeto Africanidade mas ainda estão alheios a este assunto. Nota-se na fala dos aprendentes uma chamada de atenção recomendando a criação de condições internas mínimas para a sua plena efetivação. Ademais, não se pode descurar o efeito das palavras da Diretora Geral da UNESCO na mensagem de abertura da (CONFINTEA VI) "Vivendo e aprendendo para um futuro viável", onde é reconhecido que “o poder da aprendizagem e da educação de adultos” torna-se um desafio preocupante. Nas suas mensagens os aprendentes reconhecem a necessidade em fazer cumprir as Políticas públicas e práticas pedagógicas de modo que o direito à EJA saia do papel para a prática. Porém, há que reconhecer que a EJA proporciona ‘aprendizagens’ orientadas para determinados fins; possibilitando novos conhecimentos decorrentes da aprendizagem ao longo da vida que muito podem contribuir na aplicação e resolução de problemas do quotidiano.

Quanto ao Seminário Avançado II, no Fórum “As aprendizagens de pessoas jovens e adultas” foram lançadas três questões:

A primeira sobre “As aprendizagens possibilitadas pela EJA estão servindo para preparar jovens e adultos a utilizarem seus conhecimentos e para resolver seus problemas cotidianos? Por quê”? Mereceu, entre várias, as seguintes respostas dos aprendentes:

Aprendente Ap3- “Segundo o ensino da EJA, a educação, no que se refere à questão da aprendizagem e do conhecimento, está associada à combinação do indivíduo com o meio social e suas interações, estimulando a construção do conhecimento ou de novos conhecimentos. Esse ensino pauta-se na possibilidade de amenizar a situação crítica que vivem muitos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar por vários motivos. Motivos que são dos mais diversos. No que se refere à aprendizagem ao ensino da EJA propõe-se em amenizar a situação, mas acredito que neste momento é a ideal prática de ensino. Que precisa haver bastantes investimentos na formação continuada de professores dando, além disso, um salário digno à categoria, de acordo com o piso nacional. Os problemas do cotidiano são desafios que atingem a todos os indivíduos da sociedade para o aluno da EJA que se estima pela preparação com competência para a formação educacional desejada pelos órgãos nacionais e internacionais, como a UNESCO”;

Aprendente Ap5 - “É sabido por nós que a EJA (Educação de jovens e adultos) ainda continua sendo tratada pelos nossos governantes e por grande parte de professores, gestores e supervisores escolares, Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 17-43, 2016

em seu sentido restrito, ou seja, ensinar as pessoas jovens adultas a ler e escrever com base em métodos de alfabetização direcionados para crianças. Com as contribuições significativas de Paulo Freire no campo da EJA não é aceitável tratar o/a educando/a seja ele/ela jovem ou adulto como pessoas que não sabem de nada! Para ser um professor/a de EJA, em especial, nos dias de hoje é preciso também resignificar conceitos, está participando de formações continuadas com seus pares ou debates que reflitam a realidade desse público, no espaço escolar, da comunidade para diagnosticar as necessidades escolares desses jovens e adultos e traçar um plano de ação que vise ampliar suas potencialidades, ou seja, tratar a EJA, enquanto modalidade de ensino, que precisa de um currículo próprio, tendo em vista as características deste público. Sem falar que é necessário investimentos, entre outras demandas... Com isso, quero dizer que as aprendizagens vivenciadas na EJA ainda são insuficientes para afirmar que enquanto programa de alfabetização pouco evoluímos, o que acontece é uma prática aqui e ali que tem tentado contribuir de forma significativa na vida destes educandos/as. Por fim, por não encontrarem estímulos que lhes façam permanecer na escola, muitos se evadem e não chegam a concluir sua alfabetização, impossibilitando de alçar voos maiores no seu processo de formação”;

Aprendente Ap9 – “Segundo (Oliveira, 1999), a EJA refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo, de especificidade cultural, por isso, os jovens adultos deste campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma determinada parcela da população com características próprias e realidades de ensino muito distintas e dotadas de conhecimentos e experiências de vida. Sendo assim, o aluno da EJA é o indivíduo que teve seus direitos de ensino e de aprendizagem não construídos em idades regulares e que, por isso, possuem mais profundidade nas situações vivenciadas de acordo com suas experiências de vida, pela própria bagagem de conhecimentos adquiridos no dia a dia. Contudo, penso que as aprendizagens na EJA estão servindo sim, para preparar os jovens e adultos a resolverem os seus problemas do cotidiano, uma vez que amplia as suas possibilidades de satisfação das suas necessidades individuais, como andar sozinho pelas ruas, fazer compras, assinar um documento, fazer levantamento de dinheiro no banco, saber locomover nos transportes públicos, etc. A EJA por ser uma modalidade de ensino diferente do que se ensina a uma criança, é imprescindível que os formandos sejam contextualizados com situações do seu dia a dia, virado para o mundo de trabalho, a fim de os motivar para permanecerem na escola e, conseqüentemente, para que eles tenham uma vida digna, justa e feliz”;

Aprendente Ap15 – “Acho que é esse o grande objetivo da EJA: facilitar aos jovens e adultos aprendizagens que lhes ajudem a adaptar-se ao seu meio e a viverem e bem no seu cotidiano. Agora se está servindo ou não isso depende de cada um dos aprendentes, dos seus objetivos de terem procurado a EJA. Nem sempre o que aprendemos o colocamos na prática. Mas, de uma maneira em geral, estão servindo, visto que muitos receberam formações que lhes ajudaram a criar o seu próprio emprego, melhorando assim as suas condições de vida e contribuindo para a diminuição do desemprego e da pobreza nas suas comunidades e é este o principal objetivo da UNESCO e das CONFITEAS.

Na segunda questão do fórum “Por que algumas pessoas aparentam mais talento para serem atletas, enquanto outras apresentam aptidão para serem médicos, engenheiros o fazendeiros? emergiram entre outras estas repostas:

Aprendente Ap2 – “Segundo Gardner, é porque existem diversas variantes de inteligência, como por exemplo a Inteligência linguística, a Inteligência lógico-matemática, a Inteligência cinestésica, a Inteligência interpessoal, dentre outras. Contudo, todos os seres humanos são dotados com todas as inteligências, mesmo que tenhamos mais aptidão para umas do que para outras, sendo apenas necessário, nesse caso, querendo se devolver outros tipos de inteligências, condições e oportunidades favoráveis ao desenvolvimento das mesmas”.

Aprendente Ap - “Penso que isso tem a ver com as nossas múltiplas inteligências, onde somos (em sua consciência) dotados de todas elas. Desenvolvemos mais uma(s) do que outras quando somos expostos a estímulos que nos capacitem para tal, isso pode ser melhor exemplificado mediante a teoria de Gardner, a teoria das inteligências múltiplas”;

Relativamente à terceira questão, “Fale um pouco das inteligências estudadas na Unidade 3 e descreva qual você mais se identifica e justifique para os seus colegas” Os aprendentes emitiram respostas como estas:

Aprendente Ap2 – “A combinação de inteligências que deu visibilidade à teoria de Howard Gardner foi proposta, inicialmente, a partir do esquema de sete inteligências, evoluindo para oito, posteriormente. São elas: Inteligência Linguística, Inteligência Musical, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Corporal-Cinestésica, Inteligência Intrapessoal, Inteligência Interpessoal e Inteligência Naturalista. Estudos e pesquisas mais recentes discutem a hipótese da existência de inteligências adicionais, admitindo que tal diversidade pode ainda vir a ser ampliada quando se chegar a conhecer a mente e a cultura humana mais profundamente. A Inteligência Linguística é um tipo de inteligência que se desenvolve nas interações individuais e nas mediações qualificadas entre os elementos da sociedade que se dão ao longo da vida de todo ser humano. Percebe-se desde a infância, nos primeiros meses de vida, com as primeiras representações mentais e com a fala (GARDNER, 2000, 2001). Ela é, provavelmente, a competência humana mais exaustivamente estudada e parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana. Essa habilidade, acredito que posso expor minha argumentação pessoal de dizer que a Inteligência Linguística é a que me identifico melhor. E percebo a facilidade com que tenho de demonstrar o conhecimento da Ciência através da comunicação ao meu favor e com o aprendizado repassar o saber estudado para com as outras pessoas. Interpessoal. Conto com a contribuição de todos”;

Aprendente Ap9 - “Concordo com você. Acho que realmente tens a inteligência interpessoal bem desenvolvida sim, pela facilidade que tens em fazer e manter amizades com as pessoas. Eu pessoalmente sei disso e peço-lhe que continue assim porque o amor e a amizade são coisas muito importantes nos seres humanos, principalmente nestes "tempos críticos e difíceis...”;

Aprendente Ap27 - “Segundo Gardner, as pessoas são dotadas de várias inteligências relativamente autônomas que quando funcionando em combinação explicam como que os seres humanos assumem papéis diversificados, desenvolvendo talentos diversificados. Dessas variedades, Gardner identificou as inteligências linguísticas, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista, realçando a diversidade de perfis intelectuais, ressaltando que o potencial intelectual humano é múltiplo, derivado das variações genéticas, da flexibilidade do sistema nervoso humano e da complexidade dos factores sociais e culturais. Segundo o autor, a valorização que é dada a uma ou mais inteligências subordina-se à cultura inerente e ao tempo e local que o indivíduo está inserido. Das inteligências defendidas por Gardner, identifique-me mais com a Interpessoal, visto que relaciono-me facilmente com as pessoas, sou muito sociável, nas relações que estabeleço preocupo-me sempre em perceber as intenções e os desejos daqueles com que relaciono, sou bastante valorizada nas relações sociais e trabalhistas, tenho facilidade em trabalhar em equipa; boa capacidade de liderança e organização grupal e procuro sempre respeitar os limites como forma de não ferir as sensibilidades, que, a meu ver, ajuda-me imenso nas funções laborais que lido no dia a dia. Na minha opinião, esta constitui uma das inteligências a ser valorizada na sociedade em que vivemos, que carece de mudanças de atitudes e comportamentos urgentes das pessoas, como forma de resolvermos conflitos que até então, têm condicionado a boa convivência entre os povos. Para que possamos ter sucesso nesta era de incertezas e dificuldades temos de saber conviver com o outro, fazendo justiça a um dos grandes pilares educacionais defendido pelo grande Delors”.

Das falas dos aprendentes podemos apreender que os mesmos reconhecem a importância da EJA na vida prática, ao sublinhar que esta ajuda a desenvolver capacidades e competências necessárias às funções e atividades quotidianas (Ap15). De igual modo corroboramos com o Ap10 ao fazer referência a Gardner, para realçar que existem diversas inteligências: inteligência linguística, a inteligência lógico-matemática, a inteligência cinestésica, a inteligência interpessoal. Todavia, com todas estas inteligências, a tendência, de acordo com a situação sócio económica, é desenvolver uma mais do que a outra, o que explica o surgimento de várias áreas, profissões. Ao defender teoria das inteligências múltiplas (BRENNAND, 2012 *apud* GARDNER), ressalva que o indivíduo é dotado de muitas capacidades mais que nem todas são exploradas. Normalmente estas capacidades são exploradas e colocadas em práticas de acordo com a própria necessidade do indivíduo no seu ambiente. Reconhecem que todos somos dotados de conhecimentos, mas com oportunidades e energias diferentes. Sendo assim, aqueles que possuem condições culturais, económicas e sociais desenvolvem suas aptidões, seguem e conquistam os seus sonhos.

Após isso, propomos uma análise comparativa dos resultados obtidos dos dados de amostra (IEAD, GDP-EJA e AS-II), tendo em vista o entendimento mais profundo das participações e interações ocorridas nos fóruns.

Segundo Franco (2010) a participação é uma ação que se estabelece numa relação que os aprendentes mantêm com os professores e demais colegas de curso.

Ao longo desta análise, podemos constatar que todos os aprendentes participaram ativamente, respondendo as questões, o que mostra que houve um processo de construção de conhecimento pró-ativo e descontraída entre os aprendentes, factores bastante positivos para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa. Isto nos levou a reconhecer mais valia do AVA Moodle ao disponibilizar recursos/ferramentas de interação e comunicação, necessários à realização do curso e responder às prespetivas dos aprendentes.

Começando pela dimensão e participação nos fóruns, neste foram contabilizadas e analisadas um total de 358 mensagens (100%). Neste universo, o destaque vai para o componente IEAD que num único e primeiro fórum da componente e do próprio curso contabilizou 108 mensagens, o correspondente 30, 1%. Isto se o compararmos com a componente SA-II que somou 192 mensagens equivalentes a 53,6%, resultado correspondente à realização de três fóruns relativamente a este componente. Em terceiro lugar temos a GDP-EJA, em que analisamos um fórum com 58 mensagens o equivalente a 16,2%.

Numa perspectiva comparativa -análise dos três componentes curriculares, que constitui amostra-, e segundo o Gráfico 2 permite-nos fazer a seguinte leitura: houve uma Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 17-43, 2016

grande participação nos três fóruns do SA-II, mais a distinção vai para o de IEAD, onde podemos perceber que, comparando números de fóruns realizados, esta contabilizou maior número de mensagens. Trata-se de uma diferença compreensível, se considerarmos que o número de mensagens colocadas no fórum geral de IAED é muito superior às colocadas no fórum das outras duas componentes, particularmente para SA-II, cujo o resultado refere a três fóruns. E mais, a IEAD mesmo sendo a primeira componente curricular a ser administrada, e o primeiro fórum do curso, e por conseguinte para muitos apesar de ter conhecimentos informáticos era a primeira experiência com a AVA - Moodle e a modalidade, pela quantidade das mensagens disponibilizada considera-se um resultado de mérito. Acrescenta ainda que a própria natureza e os objetivos da aprendizagem estipulada para IAED exigia dos aprendentes domínio técnico e a desenvoltura em termos de navegabilidade na plataforma virtual. Com isso, ousamos dizer que, pela percentagem de mensagens disponibilizadas no primeiro fórum do curso (IEAD), os aprendentes não tiveram problemas na ativação e utilização das ferramentas necessárias, o que não comprometeu a sua navegabilidade e tão pouco a realização e envios das atividades propostas. Demonstra que, se houve problemas, estes foram insignificantes no contexto geral do curso. Por outro lado, os dados recolhidos nas outras duas componentes que compõem a amostra traduzem a positividade do curso realizado através da AVA Moodle. Por conseguinte, no contexto geral dos fóruns realizados e analisados todas as mensagens disponibilizadas estão relacionadas com a aprendizagem dos estudantes, o que, de certa forma, revela uma notória participação dos aprendentes, através da realização e respostas às tarefas propostas pelo professor e que estão relacionadas com o conteúdo formal da atividade cognitiva proposta a partir de qual é possível averiguar o nível de participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

No domínio técnico, constatamos que pela quantidade de mensagens, colocadas nos fóruns, a maioria dos aprendentes não tiveram dificuldades em aceder, manter interação com a plataforma Moodle. Julgamos que isto deveu-se ao primeiro encontro presencial em que na componente IEAD os aprendentes tiveram oportunidade de familiarizar com a plataforma. Isto permite nos aferir que, apesar de termos registrados um menor número de mensagens nas componentes GDP-EJA, este parece não colocar em causa o domínio técnico e familiarização com a plataforma o Moodle do curso.

Quanto à dimensão social, podemos constatar através da leitura das tabelas 5,6 e 7 acima referidas que os dados revelam que apesar de todos os aprendentes estiverem concentrados na realização da tarefa, respondendo a tempo as solicitações dos professores,

mesmo assim, nas mensagens enviadas. Os gráficos revelam os índices de presença no fórum geral e no debate. Nelas surgem mensagens de caráter afetivo, apoios verbais e autoapresentações, entre outras.

Dimensão interativa à semelhança das outras dimensões e segundo os dados das tabelas 6, 7 e 8, constata-se que, apesar das diferenças em termos de números de mensagens circuladas entre as componentes em estudo, notamos que em ambas registrou-se um alto grau de interação, particularmente nas trocas das mensagens entre alunos/alunos, professor / alunos através de discussão, esclarecimentos, opiniões e comentários trocados entre outras. A partir das análises das interações que pudemos visualizar em fóruns de três cursos, observou-se que a interação colaborativa esteve presente na maioria dos fóruns consultados. Não podemos deixar de destacar que nem todos os fóruns houve interação, mas se for observado a grande quantidade de fóruns que visualizamos, há também aqueles em que há pouca ou nenhuma interação. Porém, entre os cursos e disciplinas analisadas o maior foco de interação foi a colaborativa.

A dimensão cognitiva está presente nas mensagens que reportem a compreensão do problema e manifestação de ideias com base em afirmações assumidas como verdadeiras. Há ainda mensagens que revelaram aspectos relativos à tomada de decisões, afirmações, apreciações, críticas e ainda as que integraram afirmações que revelassem propostas de ações coordenadas para a aplicação de soluções ou para ajudar na escolha ou na decisão. É de referir que as mensagens desta dimensão revelam não só conhecimentos como também capacidades de resolução de problemas.

A dimensão metacognitiva encontra-se presente nas mensagens acima transcritas que nos ajudam a perceber as reflexões acerca de todo o processo de aprendizagem. Nota-se nas mensagens emitidas através do enriquecimento da discussão, tendo em consideração os conhecimentos e as capacidades do aprendente. As tarefas solicitadas pelos professores exigiam dos aprendentes capacidades de leitura interpretação análise e resposta para resolverem problemas. Igualmente, realçamos a natureza das interações/ estratégias que apoiou, na construção de conhecimento dos aprendentes, em função das tarefas, planejadas e executadas.

De modo geral e específico é de reconhecer que a combinação dos vários materiais na que o curso e administração do curso, particularmente os objetos deste estudo, foram importantes talvez pela riqueza em diferentes formatos, no qual inclui material impresso, em livros cadernos didáticos e *e-book*, vídeo aulas, painéis radiofônicos além de permitir o uso

das mídias tecnológicas e de textos que foram disponibilizados através de site, internet, downloads ou pela própria plataforma do curso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre “As estratégias de interação dos materiais didáticos: Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos-projeto Africanidade” comportam um campo de investigação promissor onde foi explorado o contexto que reuniu várias mídias / tecnologias digitais como suporte do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, consideramos que a construção de conhecimento de forma colaborativa foi permitida pelos processos de partilha de conhecimentos, pontos de vista diversificadas e reflexões registradas ao longo da discussão no fórum geral das três disciplinas (IEAD GDP-EJA e AS-II), bem como o recurso aos materiais didáticos. E também pelos registros recolhidos ao revelar um intenso debate e espírito de entreatajuda por parte dos participantes nos fóruns que culminou sempre na realização da tarefa de grupo, conforme a solicitação dos docentes e mediadores. Os aprendentes revelaram umas elevadas capacidades metacognitivas, sobretudo relacionadas com a execução da atividade proposta, através de partilha de ideias e interação, favorecendo, assim, um elevado grau de colaboração. A interação e a construção colaborativa do conhecimento manifestou-se pela capacidade cognitiva de julgar, avaliar ideias e apresentar sugestões que iam sendo lançadas por cada um dos aprendentes e professores ao longo do processo.

As interações permitiram maior comunicação entre os sujeitos, proporcionando união e partilha de conhecimentos através de uma grande reciprocidade de informações, a favor de uma aprendizagem significativa.

Das falas dos aprendentes em relação ao curso, podemos afirmar que as expectativas eram grandes e sempre tiveram uma grande vontade de aprender, o que veio salvaguardar a preocupação de FREIRE (2003), ao realçar que o processo de alfabetização deve permitir ao alfabetizando a compreensão do ato de ler, de estudar, ensinando-o a pensar a partir da realidade social que o cerca, estimulando, assim, a prática de um diálogo conscientizador e gerador de uma reflexão crítica e libertadora.

Concluimos que, através do estudo, a modalidade em questão ofereceria aos aprendentes e outros que virão a possibilidade de frequentarem uma formação do tipo sem mudar de residência, reduzindo assim, drasticamente, os custos da formação, oferecendo oportunidade a todos. A natureza do projeto e do curso contribuiu significativamente para a promoção da inclusão, numa perspectiva de democratização e massificação da educação,

devido ao crescimento explosivo da Internet que veio a proporcionar uma expectativa de difusão do conhecimento, mais rápida e intensa, em todo o espectro da sociedade a distância de um *clik*.

Por outro, os materiais e as estratégias de interação utilizados no curso favorecem o processo de construção de conhecimento, ao verificarmos que os alunos estiveram muito concentrados na realização das tarefas propostas, o que traduziu numa participação satisfatória entre os membros do grupo que, engajados, conseguiram demonstrar ao longo da realização das tarefas a importância das TIC, enquanto responsáveis pelo processo de partilha de conhecimento e de desenvolvimento das aprendizagens. Houve uma demonstração de capacidade de reflexão, partilha de disciplina, organização da motivação, independência por parte dos aprendentes em acompanhar e aceitar as contribuições dos colegas, professores e mediadores.

È de realçar que na nossa opinião este trabalho interessa a todos os envolvidos no processo, tanto para reavaliar o percurso e os materiais que serviram de suporte, bem como possíveis introduções de melhorias, caso forem necessárias para as futuras reedições, nomeadamente na reestruturação de algumas perguntas lançadas nos fóruns, que em alguns casos parecem ambíguas. De igual modo, na administração virtual deve haver uma maior interação e comunicação entre os docentes e aprendentes fazendo uma melhor utilização das ferramentas disponíveis (Fórum, *Chat* e outros). Acreditamos que podíamos explorar de forma mais aprofundada a interação entre alunos e professores, mas remetemos este compromisso para uma próxima etapa até porque o processo fica aberto para um possível estudo mais profundo.

Como sugestão para a administração da segunda edição do curso, apelamos por uma maior interação entre mediadores e aprendentes, particularmente em algumas componentes que nesta primeira edição -em termos de interação- ficaram muito aquém ao limitarem-se a responder algumas informações solicitadas por parte dos aprendentes e entrega das tarefas. De igual modo, apelamos por uma maior dinâmica na utilização AVA-Moodle que deve despoletar numa maior interação entre aprendentes, professores e mediadores. Para novas pesquisas, será preciso um diálogo com outras investigações afins com o intuito de contribuir para a reflexão e a discussão sobre temas relacionados com os processos de elaboração de materiais didáticas e construção de conhecimento na modalidade de EaD.

***DISTANCE EDUCATION IN TEACHER TRAINING: A PROJECT EXPERIENCE  
AFRICANITY IN CAPE VERDE***



## **ABSTRACT**

*With the growth of DE (Distance Education), the conventional classrooms are anymore considered the only places for knowledge acquisition, allowing so the interaction with the virtual classrooms which are characterized by dynamism coming from diverse combination of materials and media that sustain the functioning of a distance training. In order to achieve this goal we conducted an exploratory research that helped to analyze the available printed materials and the general forums worked within the three subjects included in the AVA Moodle. This finding was based on the sample related to three curriculum components (Introduction to the Distance Education, Administration and Development of Projects in Education for Youths and Adults, and Advanced Seminaries II) in the perspective of gathering information which permitted the verification of possible contributions of the interactive processes in trainees' knowledge construction and its usage in future pedagogical practices.*

**Keywords:** *Distance Education. Materials. Interaction. Knowledge Construction.*

## **REFERÊNCIAS**

BRENNAND, E. **Metodologia da Pesquisa**. Caderno didático. Projeto Africanidade. ME do Brasil e Cabo Verde, 2002. v.2

BRENNAND, G. G. E.; PRESTE, M. T. E.; ROSSI, J. S. **Comunidade de aprendizagem e educação ao longo da vida**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

COMISSÃO Internacional sobre Educação para o Século XXI. Porto: Edições ASA.

CONFINTEA. **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Brasília, D.F.: SESI/UNESCO, 1999.

FREIRE, P. **A importância do acto de ler**: em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDEZ, T. Os métodos para preparação de material impresso para EaD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **O estado da arte**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

JACOBUS, E. **Educação a Distância na formação de administradores**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3. ed. London: Routledge, 1996.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1993.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 17-43, 2016

PINHO, S. P. S. R. **Padrões de interação num ambiente de aprendizagem colaborativa a Distância**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Aveiro, 2006.

PEREIRA, L. M. C. S. **Co-construção de estratégias de ensino numa comunidade de prática on-line**. Análise de interações entre professores do 1º ciclo do ensino básico. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Aveiro, 2007.

PLANO Nacional de Acção de Educação para Todos, 2002.

SALES, M. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2013.

UNESCO, **Aprendizagem aberta e a distância**: perspectiva e considerações sobre políticas de qualidade. Florianópolis: UFSU, 1997.

VILCHES, L. **Efectos culturales en la sociedad de la información**. Barcelona: Gedisa, 2001. No prelo.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> . Acesso em: 20 maio 2013.